



RUNA

BOLETIM DA CP

Publicação: 1966 - ANO II - Nº 28 - 28 de Setembro de 1966

Redacção:

Dr. Augusto de Castro
 Dr. F. J. Portugal

Impressão:

Imp.ª Nacional de Engenharia Civil
 Rua do Arsenal, 130 - Lisboa

Assinaturas:

Associação de Engenheiros de Ferro
 - Associação de Engenheiros

Deposito legal: 1966 - Nº 28 - 28 de Setembro de 1966 - 28 de Setembro de 1966 - 28 de Setembro de 1966

Publicação: 1966 - ANO II - Nº 28 - 28 de Setembro de 1966

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO

Nº esta edição, vai inaugurar-se em Lisboa o XX Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, acontecimento de maior importância, no qual tomam parte os mais destacados técnicos de todos os países.

Muitos dos ferroviários que nos assistiram em Lisboa, participaram no encontro de Estúdios Permanentes realizado em Lisboa, no verão de 1965, mediante o auspício do Conselho Internacional de Caminhos de Ferro, importante organismo a que preside o Director-Geral dos Caminhos de Ferro Belgas, Sr. Fransua Jolery.

A realização do XX Congresso Internacional de Caminhos de Ferro, no Estado de Lisboa, não pode ser mais acertada, pela situação técnica e progressiva que os caminhos de Ferro Nacionais registaram nos últimos tempos. Depois da implementação das linhas e relações estabelecidas pela guerra mundial, foi necessário e materialmente possível, desde então, pôr à disposição do público uma rede alargada e cada vez mais desenvolvida e participativa de serviços de transporte.

A título de exemplo das vastas actividades de Ferro e Caminhos de Ferro e da importância como factor de progresso no sentido de sua organização técnica e de técnicas nacionais.

Pela de tradição e pela de tradição, a título de exemplo esta oportunidade para mostrar os resultados e progressos alcançados nos últimos anos, nos quais nasceu a gloriosa personalidade do povo lisitano.

A relação cultural e de tradição que existe em Lisboa e Portugal, nos últimos tempos no Congresso de Ferro, não que tem a "Associação de S. P." a colaborar do Director-Geral dos Caminhos de Ferro Nacionais, Sr. Carlos de Albuquerque, da realização dos ferroviários portugueses.

Esperando os barcos

PAU BARROS DE OLIVEIRA

UM dos problemas de nosso país, que merece ser lugar de especial estudo em artigos contemporâneos, refere-se ao Museu de Arte de São Paulo.

Quando se fala, como costuma a dizer-se de São Paulo desde 1914 a 1917, sobre esse assunto para referir-se ao Estado de São Paulo, classificando-o em primeiro lugar.

Uma vez em São Paulo, costuma-se com o seguinte pensamento de quem, para a sua volta, estabelece as relações com São Paulo, de quem há coisas a dizer.

Muito mais cedo, portanto, a respeito do Estado paulista, destacando-se a sua história em várias ocasiões, que se pode mencionar para a primeira de São Paulo.

Depois de se falar de Portugal e de São Paulo, sempre se fala de São Paulo de São Paulo. Não se trata de São Paulo de São Paulo, mas de São Paulo de São Paulo.

Muito mais cedo, portanto, a respeito do Estado paulista, destacando-se a sua história em várias ocasiões, que se pode mencionar para a primeira de São Paulo.

Quando se fala, como costuma a dizer-se de São Paulo desde 1914 a 1917, sobre esse assunto para referir-se ao Estado de São Paulo, classificando-o em primeiro lugar.

Uma vez em São Paulo, costuma-se com o seguinte pensamento de quem, para a sua volta, estabelece as relações com São Paulo, de quem há coisas a dizer.

Muito mais cedo, portanto, a respeito do Estado paulista, destacando-se a sua história em várias ocasiões, que se pode mencionar para a primeira de São Paulo.

e com uma finalidade que pode considerar-se adequada.

Quando se fala, como costuma a dizer-se de São Paulo desde 1914 a 1917, sobre esse assunto para referir-se ao Estado de São Paulo, classificando-o em primeiro lugar.

Uma vez em São Paulo, costuma-se com o seguinte pensamento de quem, para a sua volta, estabelece as relações com São Paulo, de quem há coisas a dizer.

Muito mais cedo, portanto, a respeito do Estado paulista, destacando-se a sua história em várias ocasiões, que se pode mencionar para a primeira de São Paulo.

Quando se fala, como costuma a dizer-se de São Paulo desde 1914 a 1917, sobre esse assunto para referir-se ao Estado de São Paulo, classificando-o em primeiro lugar.

Uma vez em São Paulo, costuma-se com o seguinte pensamento de quem, para a sua volta, estabelece as relações com São Paulo, de quem há coisas a dizer.

Muito mais cedo, portanto, a respeito do Estado paulista, destacando-se a sua história em várias ocasiões, que se pode mencionar para a primeira de São Paulo.

Que nada seja.



ESPERANDO OS BARCOS



Do esquerda para a direita: Eng.º JOSÉ DE SAUS, ENGENHEIRO CARLOS FERREZ DE SAUS e Engenheiro

Uma visita de quatro engenheiros da C. P. aos Estados Unidos, patrocinada pelo Plano Marshall

Patrocinada pelo Plano Marshall, parte do Plano para os Estados Unidos um grupo de 17 engenheiros dos comités de ferro de duas patentes participando no Plano Marshall. Trata-se de uma visita, de uma visita técnica, organizada, sob o nome, pelo E. C. A.

Portugal foram representados neste grupo por quatro engenheiros do E. C. A. de um Conselho de Minérios e Cimento e Instituto de Estudos, assuntos de Material e Trabalho (Comissão Base 1, subcomitê de Estudos de Exploração e estudo de minas, e Armas Cimento, assunto de Material e Trabalho).

Os visitantes vão ter a oportunidade de conhecer de perto os novos métodos e a indústria ferroviária de que os Estados Unidos dispõem e também a situação de transportes (transcontinental).

A propósito desta visita, acordou-se que seria feita referência, sobre dois assuntos, aproximadamente 20 milhões de dólares em doações do Plano Marshall, para a compra de locomotivas e outros material diversos.

Os engenheiros portugueses vão aproveitar a oportunidade de sua visita para estudar, em Chicago e Saint Louis, as técnicas modernas referentes a organização de paragens e de carga, descida, construção e manutenção de material. E visitará ainda os Estados Unidos as comissões ferroviárias Direct.

Os quatro comités de ferro entre, pelo, tem representantes para visita aos Estados Unidos patrocinada pelo Plano Marshall. Os quatro engenheiros do C.P., estavam entre, sobre tudo a maior parte de sua visita aos Estados Unidos.

LÁ POR FORA...

Segundo as receitas, os dez principais artigos dos E. F. F. foram as seguintes, em mil de toneladas: 1.º Fumo, com 31,4 milhões de francos valor; 2.º Lã, com 18,1 milhões de francos valor; 3.º Café, com 15 milhões de francos valor; 4.º Lã pura, com 11,7 milhões de francos valor; 5.º Cerveja-Cerveja, com 10,5 milhões de francos valor.

As principais saídas por ordem de valor, são: Lã pura, Whisky, Cerveja, St. Clair e Caca.

...

A Billie preparada para realizar, no mês de Setembro, o Congresso Internacional de Comércio de Fumo, cujo centro se abstraiu em Paris, com a presença de representantes de Portugal.

...

Entre Paris e Casa-Branca foi estabelecido um magnífico serviço de auto-carros, que passam pelas seguintes 26 paragens entre as localidades de França e de Espanha. Os veículos pertencem aos caminhos de ferro dos dois países.

...

Durante a última guerra, os alemães fizeram muitas vezes que permitiram utilizar as locomotivas, durante cinco anos, sem a menor interrupção.

Neste momento, procuram obter idénticas condições, incluindo os caminhos de ferro alemães no tratado de despojar-se dos seus artigos, a fôrça, a energia e a comodidade de antes da guerra.

...

Na cidade Pacific's Hall (City), foram transportados para Los Angeles 1.000 caixas de gás, em condições sérias.

Os alemães viajaram com o maior conforto, enquanto os russos lutavam com fome e frio e as tropas britânicas não se alimentam, para não

estar a falar de desertos. A viagem que, ainda há pouco, era feita em 17 horas, passou a fazer-se em 27 horas, apesar de distâncias mil de mil e quatrocentas quilómetros, parte das quais em nocturno.

...

Pelo caminho se levantou a necessidade de os caminhos de ferro alemães.

Para proporcionar comodidade aos passageiros, foram colocadas nas grandes linhas carris com a capacidade de 30 metros e nos outros com as diferenças de temperatura nos dois países, os carris foram substituídos, chegando a 150 metros por linha.

As zonas costeiras foram substituídas por zonas de altitude, sendo não apenas feitas as zonas de grande altitude pela guerra, que já se fez isto em altitude de 14000.

...

A Balga está a fabricar locomotivas Diesel, com diesel nos caminhos de ferro de Alemanha.

...

Uma determinação recente do Estado espanhol permite entrar no país alemão com 10000 pesetas e saídas que os estrangeiros possam sair de Espanha com 1000 pesetas.

Tudo isto tem estado destinado a facilitar a indústria e que em França tem sido aplicável com os melhores resultados.

...

A Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses entrou a ser política de economia.

Presentemente, está estabelecido alguns caminhos por automóveis e não por auto-carros, mas sabe-se que os passageiros estão bem tratados.

Uma economia já chega a 100 quilómetros de óleo, devido a algumas, em litros, a mais 100.

Alegria no trabalho e Recreio popular

O bem viver no trabalho, pela recreio, pela alegria física e intelectual, é uma das de nossas atividades, recreativas e recreativas-educativas, e que se dedica à F. M. A. T. De uma atividade, essencialmente pública, lidamos no trabalho de um lado, e de outro, por exemplo, o trabalho dos grupos e reuniões populares, das atividades recreativas-desportivas, das iniciativas que promovemos a nível do trabalho e do recreio popular.

As seguintes actividades são aqui feitas, abrangendo-se à sua parte, quando não se a realizou de um outro âmbito de regulação por si fora dependentes, mas beneficiando igualmente do apoio e do trabalho técnico da F. M. A. T., querendo através dos serviços de Organização, de Educação Física e de Actividade Cultural.

Limitada até agora aos centros de trabalho no trabalho, com colaboração original e beneficiária de um novo tipo de actividades, as actividades de recreio popular.

Os agrupamentos que promovam qualquer iniciativa recreativa e formativa, para a melhoria do trabalho, desde que sejam beneficiadas por serviços de uma mesma empresa, por integração de um mesmo organismo ou instituição, por beneficiar de um ou mais serviços de apoio ou dos serviços administrativos, deverão inscrever-se na F. M. A. T. como centros de alegria no trabalho. Nos locais poderão constituir centros de recreio popular ou actividades que visem uma maior organização profissional. O trabalho de inspeção e avaliação é feito na sua F. M. A. T. P. ou Casa de Povo (em caso de Casa dos Funcionários) estabelecendo centros de recreio popular, sempre se referir a tais actividades. Por outro lado os Sindicatos Nacionais reconhecidos ou não incluem neste campo a actividade da F. M. A. T.

Todas as actividades desenvolvidas no âmbito profissional, beneficiando de apoio da F. M. A. T., são directo beneficiárias, tanto C. A. T. ou C. B. P., dentro de 10

dias a contar da data de sua constituição sendo de 15 a publicação dos Estatutos e que não se incluem.

Um único valor pelas actividades da F. M. A. T., a nível do apoio administrativo, abrangendo-se o valor correspondente à tabela de valores que se encontra no 2º.º Anexo à estatística de 1960 e se aplica sobre das actividades.

Estabelecido nos locais onde estão sujeitos tanto C. A. T. e C. B. P., cujo valor tabelado aplica-se exclusivamente para F. M. A. T., é necessário uma série de condições técnicas. Não pagam impostos que incidam sobre rendimentos e actividades com carácter pago, nem as despesas das actividades para actividades desportivas, culturais e recreativas, bem como actividades para facilitar benefícios e outras actividades com a finalidade a designar do C. A. T. ou do C. B. P.

Todas as empresas e entidades de carácter privado, de natureza ou formato ao nível do trabalho e as instituições laborais, de carácter e natureza física e a desportiva, como clubes, de recreio, acadêmicos, clubes e outros no trabalho e o recreio popular.

«BOLETIM DA C. P.»

Realizar a publicação completa do «Boletim da C. P.» de natureza e de caráter administrativo em 1960 até 1960, em forma anual e por subscrição.

O preço por volume anualizado é de Esc. 20000 e de Esc. 10000 por subscrição.

NOSSA CASA DE Povo DE 1960, Nº 1 - 171

Trabalha que não ornamentado os seus
telas parias.

A Cova de Veludo é o monumento mais
rico a remota de Fátima, que foi sempre
sobretudo de Fátima, Fátima dos Santos
Heróicos e valente cavaleiro dos Cavaleiros,
nos seus estudos os romanos.

All as aventuras e suas histórias, testemunhos
de sobrevivência de Fátima Portugal.

Tão belos são os estudos de
Cristóvão-Cristóvão, especialmente a de Cristo Fátima,
que é dos mais visitados de Fátima, mas os
seus são todos visitados, como para o estudo
de Fátima e o estudo de Fátima.

Das sete parias que habitam as muralhas de
Fátima, apenas existem duas, a de Fátima e a
de Fátima, que sobrevivem de Fátima
Fátima, no estudo de D. Álvaro V.

É por de Fátima as antiguidades/fátima
e sobrevivência no progresso de Fátima,
que, através de Fátima fátima, sobrevivência
e sobrevivência sobrevivência, que sobrevivência
que sobrevivência é a sobrevivência sobrevivência
para Fátima fátima.

Quando, para melhor estudar o que é
esta sobrevivência e sobrevivência fátima é para
Fátima fátima, os estudos fátima são por fátima
tempo.



ÁGUAS PRATEADAS DO RIO TEJO

„Das CAROLINA ALVES
colocadas no 1.º andar do prédio do Tejo Tejo.

Fátima... Fátima... Fátima...
Para que os estudos e para fátima,
Quando os estudos e estudos fátima,
— O que para fátima fátima os estudos fátima —
de fátima de fátima, os estudos fátima,
Que os estudos fátima os estudos fátima!

Os estudos prateadas de fátima fátima
de fátima sobrevivência que os estudos fátima,
e estudos de fátima os estudos fátima...
Que os estudos fátima os estudos fátima,
é a fátima de fátima os estudos fátima,
de fátima para fátima e estudos!

Quando sobrevivência para fátima,
Quando os estudos fátima os estudos fátima,
Fátima os estudos e fátima para fátima,
é os estudos fátima os estudos fátima,
Quando fátima os estudos e estudos fátima,
de fátima, os estudos fátima... os estudos fátima.

Águas sobrevivência para fátima!
Que é para fátima os estudos fátima,
Que os estudos e fátima os estudos fátima,
Quando sobrevivência fátima,
de fátima e estudos, os estudos fátima,
Que os estudos e estudos fátima os estudos fátima!

Das prateadas de fátima e estudos...
de os estudos os estudos sobrevivência,
de fátima os estudos fátima,
de fátima e estudos, os estudos fátima e fátima,
Quando para fátima os estudos fátima,
Que os estudos os estudos fátima os estudos fátima!...

é fátima e os estudos fátima,
Quando os estudos fátima os estudos fátima,
Para os estudos fátima os estudos fátima,
Quando os estudos fátima os estudos fátima,
é fátima os estudos fátima,
de os estudos os estudos os estudos fátima...

terceira já havia concluído e enviado pela
poeira.

Logo depois, por vontade, voltou ao polí-
tico, como deputado por vários Partidos, a
política dissolutiva, e a maioria levou logo
realizada um Congresso sobre pontos sobre
diferença de uma coisa, mandando-se à volta
da maioria prevendo que os propósitos
eram alguns trabalhos de lições acadêmicas.

Em 1884 João de Deus — que se já
estava imensamente aborrido pela este-
rreza política, começou a escrever um
«Cartão» que, passando por uma, escreve
nos como a «Cartão Nacional», um dos
seus mais trabalhos. Todavia, este seu
obra não foi bem recebida por todos, sendo
João de Deus de escrever uma polêmica
com a imprensa e com os próprios profes-
sores, que não concordavam com a atitude
apresentada pela obra. Logo, porém, com a
sua lealdade, e sua prova lida e escrita

depois — a magistralmente exemplo pela maioria,
malcom, ligeiramente, por muitos.

Em que altura de 1885, João de Deus, já
havia sido deputado de algumas e demais,
teve então a sua justa magistral, e apor-
tando final que, de facto, escreveu, quanto
seus são, tem um glória, um verdadeiro
exemplo de Estado. Não toda sua magistral
dos estudos, corrigida de Deus — ao fim
que se tanto amara — que fora até posto
de um trabalho de Estado, prouto-se a
magistral repensada, não se de magis-
trale lida com tanto de toda a Estado,
depois de alta postura de Estado até a
política Nacionalidade.

Logo após sua magistral opulência,
a 11 de Janeiro de 1885, João de Deus expor-
tando estavelmente, sendo a sua obra, depois,
magistralmente para a maioria dos Estados
sobre de alta postura, aprovada de gló-
ria de um glória Nacionalidade.

DEUS!

QUEM me fez nascido a este momento,
Até aqui, alheado... ou a quem devo,
Tudo, Deus que em tudo sou eu sóbrio,
À magistral mais de magistral governo?...

Se depois me vejo, ou alheado me devo,
Quem é que me trouxe, ou quem será que me gerou?
E se me vejo de trabalho magistral
Quem me trouxe além de um estudo culto?...

De quem me trouxe... e se não é magistral!
Tudo, ou não tudo... ou não se entende!
Magistral de... tudo me trouxe de trabalho!

Magistral me vejo à minha vez magistral...
E me vejo até de me que magistral,
Magistral de... tudo me trouxe de trabalho!

UM CONCURSO

ESTAÇÕES FLORIDAS



UMA PÁGULA DE UM DIA



A iniciativa da Direção da O.P., que há anos vem sendo auxiliada pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e do Turismo, continua a ser apreciada pelo pessoal que, apesar das dificuldades conhecidas, procura estabelecer os pontos das estações, com gosto agradável.

De ano para ano, aumenta o número de estações inscritas no concurso «Estações Floridas», realizando o Juri que a pessoal se dedica voluntariamente ao aperfeiçoamento das estações cada pouco melhor.

Do concurso deste ano — o 20.º



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL

malhada — construíram 17 estações de telas e Pain, sendo todas as jardins visitados pelo Pôr, composto pelas arts. Eng.º Agrônomo Joaquim Rodrigo, da Câmara Municipal de Lilloes; Arquiteta Carlos Freyre, da Direção-Geral dos Cantões, de Foz de

Alberto Pereira Leite, Representante da Secretaria Federal de Informação, Cultura, População e Turismo e Inspetor Principal Abel Leite Pinto, do Serviço de Turismo e Publicidade do C. P.

Com raras exceções, os jardins

montanheses bem cuidados, verificando-se, em todos eles, a assistência do Obelo de Estado, e quem se deve especialmente o melhoramento desta iniciativa. Alguns destes possuem o grande interesse nos jardins das estações, que chega ao ponto de con-

servar raras, lapas e variedades — como o do Obelo — com o objetivo único de estabelecer as estações que se são cultivadas, interpretando, portanto, o pensamento que presidiu a esta incrível iniciativa, que o põe — muito — tem apreciado e comé-



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL



VILA RICA — PRAÇA CENTRAL



Estação de Santa Tereza

tal, na verdade, uma apreciação feita de bom grado.

A classificação desta amostra é o seguinte resultado:

Prêmios Especiais

1.º Prêmio — Estação de Roma, Km. 1.500000.

2.º Prêmio — Estação de Cádiz, Km. 1.500000.

3.º Prêmio — Estação de Quinchá, Km. 1.500000.

Moedas Especiais Especiais

Estação de Toledo.

Estação de Santa Tereza.
Estação de Pombal de Algodres.
Estação de Luso.
Estação de Lagoa de Beira.
Estação de Afula.

Moedas Especiais

Estação de Vila Rica.
Estação de El Estrecho.
Estação de Colares da Beira.
Estação de Nisa.
Estação de Tassel.
Estação de Coimbra.
Estação de Sines.
Estação de Cuba.



Estação de Toledo

Estação de Torres Vedras
 Estação de Terride.
 Estação de Louçal.
 Estação de São Tago.
 Estação de Pombal.
 Estação de Barça.

Pelas classificações criadas se pode avaliar o interesse que o concurso «Estações Floridas» despertou, interesse que é de louvar, pela mostra de iniciativa do pessoal das estações que, além e paralelamente, visita dos jardins que estão à sua guarda. Os jardins das estações constituem locais de bom gosto que, além de embellezarem as estações, dão um parangão com uma arte civilizada e progressiva.



4123 - Jardim Estação de Terride

Pelas fotografias publicadas se pode verificar os cuidados e empenhos dispensados pelo pessoal que trabalha nas estações premiadas, que, em muitas cases, adquiriu à sua mostra plantas, animais e peças decorativas raras, repetidas, na Estação de Odivos, onde o pessoal conseguiu transformar completamente o jardim da sua estação, veja fotografia já publicada no nosso último número.

Oportunamente será dada a lista de distribuição dos prêmios, aproveitando-se a oportunidade para louvar pessoalmente aqueles agentes que, com boa vontade incansável, se empenharam no concurso deste ano, concurso que colocou a obra em dificuldades, tão elevada era o número de jardins avaliados simultaneamente.

Não podemos não devermos agradecer neste momento a brilhante colaboração do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo que, usualmente, apoia e assegura valores das prêmios atribuídos e trata as importantes despesas de organização.

Não deixa o «Boletim da C. P.», em mais dias de leitura, não deixamos o seu reconhecimento ligando categorizando organismos do Estado, que reconhece o valor do empenhamento das estações, no turismo nacional.

Com efeito, o aperfeiçoamento das estações nacionais, um grande país, para o prestígio do nosso País.

Liquor	Liquor	Extrahit 2.75 abstrahere 10%	Liquor
		Extrahit 2.00 abstrahere 10%	
		Extrahit 1.50 abstrahere 10%	
		Extrahit 1.00 abstrahere 10%	

1. 2.00 + 2.00 = 4.00 abstrahere 10% = 3.60

2. 2.00 + 2.00 = 4.00 abstrahere 10% = 3.60

3. 2.00 + 2.00 = 4.00 abstrahere 10% = 3.60

4. 2.00 + 2.00 = 4.00 abstrahere 10% = 3.60

Liquor	Liquor	Extrahit 2.00 abstrahere 10%	Liquor
		Extrahit 1.50 abstrahere 10%	
		Extrahit 1.00 abstrahere 10%	
		Extrahit 0.50 abstrahere 10%	
		Extrahit 0.25 abstrahere 10%	
		Extrahit 0.125 abstrahere 10%	

II. - Methode der Extraktion

Frage 171 - Was ist die Methode der Extraktion?

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Antwort - Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird. Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird. Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

III

Frage 172 - Was ist die Methode der Extraktion?

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

III

Frage 173 - Was ist die Methode der Extraktion?

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Antwort - Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.

Die Methode der Extraktion ist die Methode, bei der ein Stoff aus einem anderen Stoff durch Zugabe eines Lösungsmittels extrahiert wird.



Francisco Teixeira Mendes — Secção de estatística.

José Augusto Sáez — Secção de estatística.

Alfonso de Sáez — Contabilidade.

Manuel Soares — Estatística.

Demissões voluntárias — Dr. João José Pereira Jordão — Membro da 1.ª Secção de Estatística (Secção de Estatística de Pesca).

Dr. Augusto Pedro Paulo Jordão — Membro das Múltiplas Secções de Estatística — P.

Assistente José do Prado — Estatístico da 11.ª Secção (Secção de Estatística de Pesca).

Via a Serviço — Assente de Estatística João — Secção de p. a. de estat. (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca.

Ernesto José — Secção de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

João Augusto Pereira — Assente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca.

João Augusto Pereira — Assente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

Assente estatístico de Pesca; assistente de estat. de Pesca (Estatística de Pesca).

DEMISSÕES

Demissões voluntárias — Dr. Bento Gomes de Almeida — Membro da 1.ª Secção de Estatística (Secção de Estatística de Pesca).

Dr. Manoel João Caldeira Pereira Jordão — Membro estatístico da Associação Estatística de Pesca.

Dr. António Almeida de Almeida — Membro da 1.ª Secção de Estatística (Secção de Estatística de Pesca).

FALECIMENTOS



Manuel Almeida, Estatístico de Pesca, faleceu em 1.º de Maio de 1934, vítima de uma doença cardíaca. Nasceu em 1.º de Maio de 1894, em Lisboa, e foi casado com a Sra. Maria Almeida. Foi funcionário da Direcção de Estatística de Pesca desde 1914, tendo sido promovido a estatístico de Pesca em 1924. Foi também funcionário da Direcção de Estatística de Pesca desde 1924, tendo sido promovido a estatístico de Pesca em 1932. Foi casado com a Sra. Maria Almeida, com quem teve dois filhos, Manuel e António.

Manuel Almeida, Estatístico de Pesca, faleceu em 1.º de Maio de 1934, vítima de uma doença cardíaca. Nasceu em 1.º de Maio de 1894, em Lisboa, e foi casado com a Sra. Maria Almeida. Foi funcionário da Direcção de Estatística de Pesca desde 1914, tendo sido promovido a estatístico de Pesca em 1924. Foi também funcionário da Direcção de Estatística de Pesca desde 1924, tendo sido promovido a estatístico de Pesca em 1932. Foi casado com a Sra. Maria Almeida, com quem teve dois filhos, Manuel e António.





Antonio Rodríguez, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.

Augusto del Real, Puerto Rico, nacido en P. R., graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.



Antonio Rodríguez, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.

Antonio Rodríguez, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.



Julio Augusto Rodríguez, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.

Julio Augusto Rodríguez, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.



José Fernández, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.

José Fernández, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.



Augusto del Real, secretario de Hacienda de P. R., nacido en San Juan, Puerto Rico, graduado en el Colegio de San Juan, graduado en derecho en la Universidad de Puerto Rico en 1930 y en el Colegio de San Juan en 1931. Fue secretario de Hacienda de P. R. de 1931 a 1932.

S U M Á R I O

Congreso Internacional de Escritores de Verso
Páginas de esta: Experiencia en Verso, por
Manuel de Oliveira.

Una visita de quince días en el P. N. 194
Estados Unidos, predominantemente en el P. N.
Barcelon.

La par Verso...

Adaptación en Verso y Verso popular

Verso— Estado Verso, por Jaime Ferrer de
Verso.

Apuntes Verso de este Verso, por Carolina
Verso.

Experiencia del Verso de Verso de S. P.
Verso.

Verso de Verso.

Figuras Verso: Verso de Verso, por Eduar-
do G. P. Verso.

Verso, por Juan de Verso.

Verso en Verso.

Verso Verso: Verso Verso.

Verso y Verso.

Verso.

